

Quesito Especial - Saques do FGTS e PIS-PASEP

Com o anúncio realizado da liberação de saques de contas ativas e inativas, tanto do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) quanto do PIS/Pasep, em 24 de julho de 2019, o governo federal espera liberar um total de R\$ 42 bilhões para aquecer a economia, sendo R\$ 40 bi do FGTS e os outros R\$ 2 bi do PIS-PASEP, aproximadamente. Existem cerca de 260 milhões de contas ativas e inativas do FGTS, 10,4 milhões de trabalhadores com direito ao saque do PIS e 1,5 milhão de servidores com direito ao saque do PASEP. No caso do FGTS, além do saque imediato de até R\$ 500,00 que estará disponível a cerca de 96,5 milhões de trabalhadores a partir de setembro de 2019, haverá a possibilidade de saques anuais do fundo para aqueles que desejarem aderir à modalidade “saque aniversário”, cuja principal contrapartida é a perda do direito de resgate do saldo total na conta do FGTS em caso de demissão sem justa causa.

Diante dessa medida no ambiente econômico, em agosto de 2019 a FGV IBRE também consultou consumidores (Sondagem do Consumidor) e empresas (Sondagem de Serviços e de Comércio) sobre a liberação de recursos do PIS/PASEP e do FGTS.

Foram incluídos três quesitos na Sondagem do Consumidor com o objetivo de avaliar a reação dos consumidores em relação ao anúncio de tais medidas. A formulação das perguntas se deu da seguinte forma:

- Alguém da sua família tem/terá direito a realizar saques de recursos do FGTS ou PIS/PASEP?
 - Sim
 - Não
- (Caso afirmativo) A sua família sacará os recursos?
 - Sim
 - Não
- (Caso afirmativo). Como estes recursos foram (ou serão) usados?
 - Quitação de dívidas em atraso
 - Poupança (recursos guardados de qualquer forma visando utilização no futuro)
 - Consumo de bens (eletrodomésticos, supermercado, roupas, etc.)
 - Consumo de serviços (restaurantes, médico, viagens, etc.)
 - Outros

Cabe lembrar que a FGV IBRE já havia incluído a primeira pergunta na edição de março de 2017 na Sondagem do Consumidor, enquanto que a terceira pergunta fora incluída nas edições dos meses de março e julho de 2017¹.

No caso das empresas, foram realizadas também três perguntas sobre se a liberação dos recursos poderia aumentar o volume de vendas/serviços da empresa; se acreditavam que haveria aumento de demanda, e intensidade estimada desse impacto.

Sob a ótica dos consumidores, 26,3% dos entrevistados afirmam que alguém da família terá direito a sacar os recursos ante 29,0% na edição de março de 2017. Entre os que responderam positivamente, 52,3% afirmaram que exercerão os seus direitos e sacarão os recursos.

As finalidades mais citadas para o uso do valor sacado foram a quitação de dívidas em atraso (36,3%), consumo (32,3%) e a poupança (27,2%). Comparando aos resultados obtidos na edição de julho de 2017, o consumo aparece com um ligeiro aumento em relação aos demais, cujos percentuais foram, respectivamente, de 37,7%, 27,8% e 30,0%. Dos 32,4% que irão para o consumo, 18,9% serão destinados para bens e 13,5% para serviços.

Tabela 1

Destino prioritário dos recursos de saques do FGTS e do PIS-PASEP²
(em % do total, Brasil e por faixas de renda)

Opções	Brasil		Até R\$ 2,1 mil		Entre R\$ 2,1 mil e R\$ 4,8 mil		Entre R\$ 4,8 mil e R\$ 9,6 mil		Acima de R\$ 9,6 mil	
	jul/17	ago/19	jul/17	ago/19	jul/17	ago/19	jul/17	ago/19	jul/17	ago/19
Dívidas	37,7%	36,3%	55,1%	71,9%	43,1%	36,9%	34,5%	23,4%	23,8%	13,8%
Poupança	30,0%	27,2%	11,0%	2,1%	21,2%	21,0%	28,0%	31,5%	51,6%	34,8%
Consumo	27,8%	32,3%	27,6%	23,9%	31,9%	33,9%	30,6%	41,1%	18,9%	43,1%
Outros	4,5%	4,2%	6,4%	2,1%	3,8%	8,2%	6,8%	4,0%	5,6%	8,3%

Fonte: FGV

¹ Nessas edições os quesitos tinham como finalidade avaliar o impacto da liberação de saques das contas inativas do FGTS.

² Em julho de 2017 havia uma única opção para uso de recursos para Consumo, enquanto em agosto de 2019 houveram duas opções: Consumo de bens e Consumo de serviços.

Por faixas de renda, as famílias com renda familiar mensal até R\$ 2,1 mil, pretendem utilizar majoritariamente os recursos para a quitação de dívidas, um aumento de 16,8 pontos em relação a 2017. Para as famílias com maior poder aquisitivo (renda superior a R\$ 9,6 mil), a proporção daqueles que indicaram a poupança como principal destino para os recursos diminuiu de 51,6% para 34,8% no mesmo período. Em termos de consumo de bens, as famílias com renda entre R\$ 4,8 mil e R\$ 9,6 mil registraram a maior participação relativa em relação às demais faixas de renda, com 26,0% das citações.

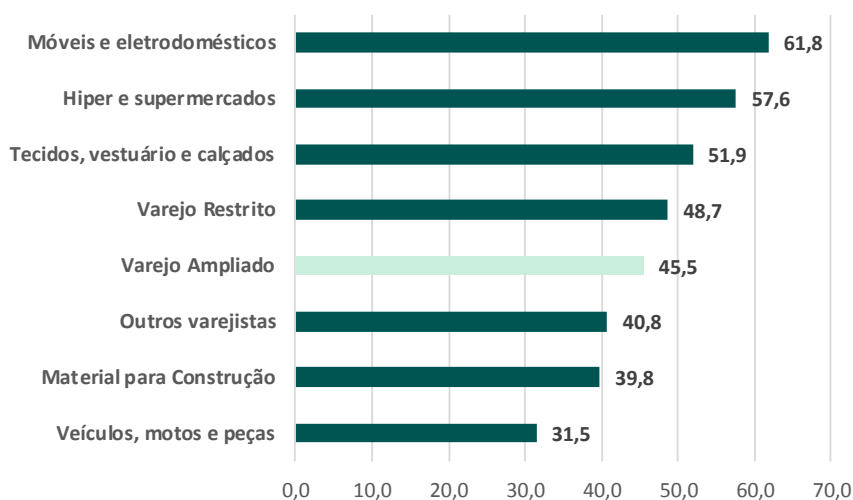
Sob a ótica das empresas, os resultados mostram que as empresas do comércio estimam um impacto maior do que as de serviços, corroborando a tendência sugerida na pesquisa com consumidores. No comércio, 45,5% das empresas tem expectativa de aumento no volume das vendas, enquanto no setor de serviços esse percentual cai para 12,6%.

Os destaques no comércio foram os segmentos *móveis e eletrodomésticos* e *hiper e supermercados* (Gráfico 1). No setor serviços, os destaques foram *serviços de manutenção e reparação* e *prestados às famílias*, com destaque para a saída especial de *serviços de turismo* (Gráfico 2).

A estimativa da FGV IBRE é que a liberação dos recursos do FGTS pelo saque imediato, limitado a R\$500,00, terá efeito positivo no PIB de 0,15 p.p. em 2019 e de 0,35 p.p. em 2020.

Gráfico 1

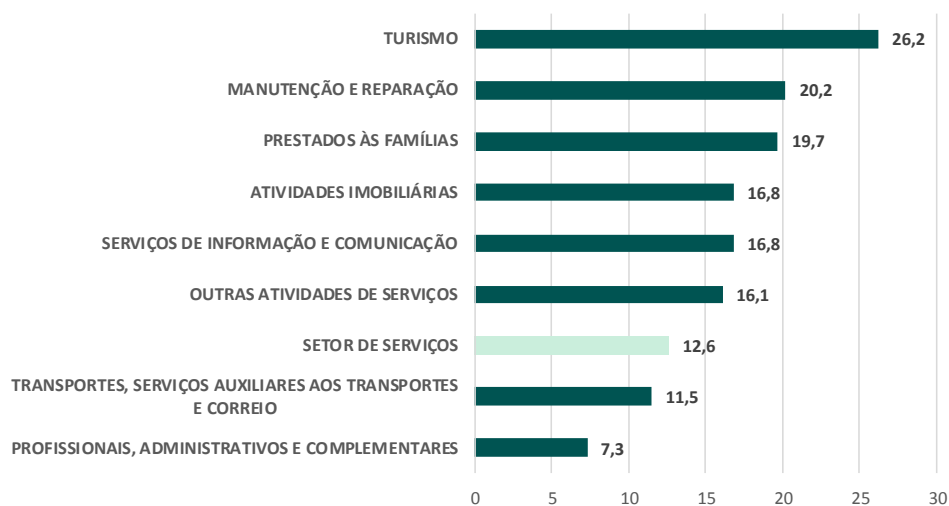
Proporção de empresas que acreditam que a liberação de recursos irá aumentar o volume de vendas (em %)



Fonte: FGV

Gráfico 2

Proporção de empresas que acreditam que a liberação de recursos irá aumentar o volume de serviços (em %)



Fonte: FGV

As empresas que afirmaram que seriam impactadas responderam logo em seguida sobre a magnitude do impacto. De um modo geral, tanto as empresas de comércio quanto as de

serviços, não acreditam que a liberação de recursos terá um impacto muito grande no aumento da demanda (Tabela 3). No resultado do comércio, apenas 6,5% acreditam que terá um impacto grande, enquanto em serviços esse percentual é ainda menor (1,5%). As empresas de comércio parecem mais animadas: mais da metade delas (54,0%) esperam um impacto moderado. Em serviços 65,1% das empresas esperam que o impacto seja pequeno.

Tabela 3
**Impacto da liberação dos recursos no volume de vendas / demanda por serviços
(Em %)**

Segmentos	Grande	Moderado	Pequeno
Varejo Ampliado	6,4	54,0	39,6
Veículos, motos e peças	11,0	49,1	39,9
Material para Construção	7,6	54,2	38,2
Varejo Restrito	5,5	54,7	39,8
Hiper e supermercados	5,5	50,6	43,9
Tecidos, vestuário e calçados	0,0	64,4	35,6
Móveis e eletrodomésticos	11,8	61,2	27,0
Outros varejistas	6,1	51,9	42,0
Setor de Serviços	1,5	33,4	65,1
Prestados às famílias	1,4	33,9	64,7
Informação e comunicação	2,3	40,6	57,1
Profissionais, administrativos e complementares	0,1	33,0	66,9
Transportes	2,0	27,6	70,4
Atividades imobiliárias	1,3	35,3	63,4
Manutenção e reparação	6,1	43,5	50,4
Outros	3,5	31,0	65,5
Turismo	0,9	31,3	67,8

Fonte: FGV

SONDAgens FGV IBRE QUESITO ESPECIAL SOBRE FGTS e PIS/PASEP

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Vice Diretor do IBRE: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Coordenadora das Sondagens: Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica: Rodolpho Guedon Tobler, Iuri Gomes Viana, Leandro Dias Daumas e Raphael Vianna da Silva

 Atendimento à imprensa: Insight e-mail: assessoria.fgv@insightnet.com.br | (21) 2509-5399

 Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / e-mail: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br